

PROPOSTA DE ADAPTAÇÃO NA ESTRUTURA FÍSICA DO MUSEU PADRE ANTÔNIO – URUCÂNIA/MG

PROPOSAL FOR ADAPTATION IN THE PHYSICAL STRUCTURE OF THE PADRE ANTÔNIO MUSEUM – URUCÂNIA/MG

MÁRCIA JULIANA SARMENTO DE ABREU¹

TIAGO CUNHA ROSA²

Resumo: O presente artigo tem como objetivo apresentar embasamento teórico para a proposta de intervenção e adaptações de acessibilidade no Museu Padre Antônio Ribeiro Pinto da cidade de Urucânia Minas Gerais. A edificação é reconhecida como Patrimônio Cultural, sendo tombada em nível municipal. O Museu guarda os pentences e memórias do Padre Antônio, que foi pároco da cidade durante algumas décadas sendo-lhe atribuídos milagres mesmo após sua morte. Desde de então a cidade e o museu recebem milhares de fiéis durante o ano, principalmente na data de seu aniversário. Há considerável peregrinação de fiéis vindos de todas as partes do país e até do exterior. O objetivo deste trabalho é sugerir a adequação necessária da edificação de uso público às condições de acessibilidade, propor paisagismo em seu entorno que facilite a circulação dos usuários na área externa, propor novo uso a um anexo para que se torne um centro de acolhimento ao turista e fazer adaptação dos banheiros descaracterizados existentes na área externa, transformando-os ao estilo das edificações do século XIX, como a do museu. O enfoque teórico se deu com base nas premissas e princípios que regem as intervenções em bens patrimoniais, bem como a consulta e análise das normas de patrimônio Histórico e cultural do IPHAN.

Palavras Chave: Patrimônio Histórico. Acessibilidade. Museu Padre Antônio

Abstract: This article aims to present a theoretical basis for the proposal of intervention and accessibility adaptations at the Padre Antônio Ribeiro Pinto Museum in the city of Urucânia Minas Gerais. The building is recognized as a Cultural Heritage, being listed at the municipal level. The Museum keeps the pentences and memoirs of Father Antônio, who was the city's parish priest for some decades, being attributed to him miracles even after his death. Since then, the city and the museum receive thousands of faithful throughout the year, especially on their birthday. There is considerable pilgrimage of believers from all over the country and even from abroad. The objective of this work is to suggest the necessary adequacy of the building for public use to the conditions of accessibility, to propose landscaping in its surroundings that facilitates the circulation of users in the external area, to propose a new use for an annex so that it becomes a tourist reception center and adapting the unused bathrooms in the external area, transforming them into the style of 19th century buildings, such as the museum. The theoretical focus was based on the premises and principles that govern interventions in heritage assets, as well as the consultation and analysis of the norms of Historical and cultural heritage of IPHAN.

Key-words: Historical Heritage. Accessibility. Padre Antônio Museum.

1. Introdução

¹ Discente do 9º período do Curso de *Arquitetura e Urbanismo* da Faculdade Doctum de João Monlevade aluno.marcia.abreu@doctum.edu.br

² Orientador, professor(a) Mestre(a) do Curso de *Arquitetura e Urbanismo* da Faculdade Doctum de João Monlevade, prof.tiago.rosa@doctum.edu.br

Os primeiros habitantes da cidade localizada na zona da mata Mineira chegaram ao local no princípio do século XIX. Por volta de 1869, Francisca Inácia da Encarnação, senhora fervorosamente católica, ergueu, em terreno doado por ela, uma capela e uma casa para abrigar o sacerdote de sua região. Em 1873, inaugurava-se, então, o povoado chamado Urucu, devido a grande quantidade da fruta urucum na região, sendo a capela dedicada à Nossa Senhora do Bom sucesso do Urucu. Tal povoado tinha como fonte de renda a agricultura, principalmente o plantio da cana de açúcar, que mais tarde se tornou a maior fonte de renda da região, devido à instalação de usinas açucareiras. Em 1963, o povoado foi emancipado do distrito de Ponte Nova, passando a se chamar Urucânia, junção de urucum e “cana”, suas principais referências culturais e econômicas. (Portal Prefeitura Urucânia, 2021)

O Padre Antônio Ribeiro Pinto chegou a Urucânia em 1947 para ser pároco da Igreja do Bom Sucesso, até então a única igreja da cidade. Vindo de Santo Antônio do Gramma, onde atuou como sacerdote durante 26 anos, já aos 67 anos moveu centenas de fiéis para assistir suas missas e, também, pediam por bênçãos, uma vez que milagres foram atribuídos a seu nome. Devoto de Nossa Senhora das Graças, assim que chegou à cidade, empenhou-se na construção do santuário, que foi inaugurado 12 anos depois de sua morte, em 1975. Além do Santuário de Nossa Senhora das Graças, hoje encontra-se na cidade o Museu Padre Antônio Ribeiro Pinto.

Urucânia faz parte do circuito Montanhas e Fé, criado em 2007, dentro do Programa de Regionalização do turismo, certificado pela Secretaria de Estado de turismo de Minas Gerais. Tem como principal atrativo as tradições populares e religiosas. Outras cidades da região participam desse circuito, que movimenta a economia dos municípios. Devido à forte religiosidade e o incentivo desse projeto, a prefeitura da cidade, juntamente a administração do santuário, se empenha em oferecer toda infraestrutura necessária para receber os peregrinos, como banheiros, bebedouros públicos, cantinas para refeições, estacionamentos para carros e ônibus, casa de informação aos romeiros, postos de saúde e todo cuidado sanitário para receber milhares de pessoas anualmente. Hoje as festividades religiosas são uma das maiores fontes de renda do município, movimentando hotéis, restaurantes, lanchonetes, agências de turismo, artesãos, quitandeiras e a indústria de itens religiosos.

A residência em que viveu Padre Antônio, como era conhecido, transformou-se em museu no ano de 1968, cinco anos após a sua morte. Esta ação, além de possibilitar o registro e de manter preservados os bens de Padre Antônio, veio em função do risco de a casa ser vendida pelo poder público Municipal da época. A administração do Museu, que era realizada pelo poder público Municipal, passou para igreja local no ano de 1999, dando continuidade à conservação do acervo e mantendo funcionamento diário para receber os romeiros que vêm de todas as partes do país.

O museu guarda os pertences pessoais e correspondências do Padre Antônio. O fluxo de pessoas é discordante da estrutura física do imóvel, que não é adaptada às exigências atuais do código de obras como acessibilidade LEI Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida em locais públicos ou privada de uso coletivo, e do código do corpo de bombeiro Lei 14.130 de 19 de dezembro de 2001 – IT 35. Instrução Técnica que se aplica aos conjuntos arquitetônicos e edificações localizadas no Estado de Minas Gerais, que sejam objeto de proteção nos âmbitos municipal, estadual ou federal, listados como Patrimônio Cultural da Humanidade pela UNESCO.

Toda a estrutura do Museu precisa ser monitorada periodicamente e, quando necessário, passar por manutenção para que continue em bom estado e possa receber romeiros e turistas. O Museu Padre Antônio Ribeiro, o Santuário e a imagem de Nossa senhora das Graças são tombados pelo patrimônio municipal e fazem parte do circuito religioso. Portanto, seguem as exigências legais de manutenção e uso de patrimônio. O Museu Padre Antônio apresenta alguns problemas estruturais e físicos que podem comprometer a integridade do imóvel. São associados ao telhado, forros, piso, pintura externas e internas, portas e janelas. Em seu entorno, no mesmo terreno, existem três construções diretamente ligadas ao museu: Casa dos Milagres, Casa da Terceira Idade e a estrutura de banheiros e bebedouros, além de um jardim, que une todos estes. As duas edificações são do mesmo período do museu e os banheiros e bebedouros são construções recentes, que nada tem do estilo arquitetônico do complexo, assim, não dialogando com os demais. O jardim se encontra malcuidado, a circulação cria barreiras para que os visitantes se desloquem entre as edificações que compõem o museu. Falta mobiliário suficiente para descanso e contemplação. A

escada que está localizada no final do terreno e dá acesso ao Santuário Nossa Senhora das Graças não oferece condições de segurança e acessibilidade.

Surge, então, a relevância do presente trabalho: propor adaptações necessárias e um anexo que possibilite o funcionamento adequado do museu. Acredita-se que uma intervenção para readaptação do Museu Padre Antônio Ribeiro Pinto tenha potencial para melhorar a recepção ao turista, além de autonomia e segurança às pessoas com deficiências e mobilidades reduzidas. Deve ser estudada a viabilidade para a adequação na infraestrutura dos pontos de uso coletivos, como banheiros, bebedouros, lavabos e, no entorno do museu, um espaço não construído, com jardins que ofereçam conforto, recreação e circulação no ambiente, compondo, também, o valor estético e arquitetônico da edificação.

2. Metodologia

A metodologia de pesquisa fundamenta-se na observação e entrevistas sobre a demanda para peregrinação dos fiéis, estudo histórico da cidade com o objetivo de entender o espaço e a dinâmica deste espaço com as manifestações religiosas, estudos de caso, análise in loco da estrutura física do Museu Padre Antônio Ribeiro Pinto e entorno, com registro fotográfico, acesso as plantas arquitetônicas existentes além da revisão bibliográfica e reflexão das obras dos teóricos aqui mencionados relacionando-as com as adaptações a serem propostas na edificações e entorno e as series de leis e normas no que tange a acessibilidade e no que se refere ao patrimônio como as cartas patrimoniais, instruções normativas e manuais orientaram esse trabalho.

3. Justificativa:

A Cidade de Urucânia zona da mata Mineira guarda a sede do santuário de Nossa Senhora das Graças e do Museu do Padre Antônio Ribeiro Pinto tombados pelo patrimônio municipal. É um lugar de peregrinação de fiéis todos os anos devotos de Nossa Senhora das Graças e do Padre Antônio pelos milagres atribuídos a ele. Em 2009 foi entregue formalmente ao Arcebispo de Mariana a abertura do processo de Beatificação do Padre juntamente com a coleta de assinaturas e as provas de seus milagres.

Urucânia faz parte do circuito Montanhas e Fé criado em 2007 dentro do

Programa de Regionalização do turismo, certificado pela Secretaria de Estado de turismo de Minas Gerais, tem como principal atrativo as tradições populares e religiosas, várias cidades da região participam desse circuito que movimenta a economia dos municípios. Devido á forte religiosidade e o incentivo desse projeto a prefeitura da cidade juntamente com a administração do santuário se empenham em oferecer toda infraestrutura necessária para receber os peregrinos como banheiros e bebedouros públicos, cantinas para refeições, estacionamentos para carros e ônibus, casa de informação aos romeiros, postos de saúde e todo cuidado sanitário para receber milhares de pessoas anualmente.

As festividades religiosas hoje são uma das maiores fontes de renda do município movimentando hotéis, restaurantes, lanchonetes, agencia de turismo, artesãos, quitandeiras e a industria de intens religiosos. Começando no mês de Maio com a festa de São José Operário 1º de maio, realizada na Igreja matriz Bom Sucesso e no Santuário Nossa Senhora das Graças. No mês de Julho no dia 22 é comemorado o aniversário do Padre Antônio sendo feriado municipal. No mês de Outubro de 02 a 11 acontece a festa de Nossa Senhora do Bom Sucesso a padroeira da cidade realizada na Paroquia Matriz de Bom Sucesso. E no mês de novembro de 18 a 27 a maior celebração de todas, a Festa de Nossa Senhora das Graças realizada no Santuário Nossa Senhora das Graças e em todo circuito religioso da cidade. Idealizada pelo Padre Antônio de quem ele era devoto e não mediu esforços enquanto Padre da cidade para que essa festa acontecesse. Faz parte do circuito para atender o grande numero de romeiros edificações do seculo XIX como a Igreja Matriz do bom Sucesso e o museu Padre Antônio Ribeiro Pinto antiga casa paroquial da Igreja Matriz.

O museu guarda todos os pertences pessoais do Pade Antônio, é um local obrigatório de visitação e o fluxo de pessoas é discrepante da estrutura física do imóvel e não adaptada as exigências atuais do código de obras como acessibilidade LEI Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida em locais públicos ou privados de uso coletivo. E o código do corpo de bombeiro Lei 14.130 de 19 de dezembro de 2001 – IT 35. Instrução Técnica que se aplica aos conjuntos arquitetônicos e edificações localizadas no Estado de Minas Gerais, que sejam objeto de proteção nos âmbitos Municipal,

Estadual ou Federal, bem como aqueles listados como Patrimônio Cultural da Humanidade pela UNESCO. Daí a relevância do presente trabalho em propor as adaptações necessárias e um anexo que possibilite o funcionamento adequado do museu para atender a imensa demanda turística

4.– Objetivo

4.1. Objetivo Geral

Avaliar a demanda e estrutura física do Museu Padre Antônio Ribeiro Pinto na cidade de Urucânia estado de Minas Gerais. A fim de possibilitar a circulação, autonomia e segurança das pessoas com necessidades especiais, proporcionar conforto e informação aos visitantes e manter em bom estado de conservação o Patrimônio Histórico do município. Propondo as adaptações necessárias para o bom funcionamento do bem e sua valorização estética.

4.2. - Objetivos específicos

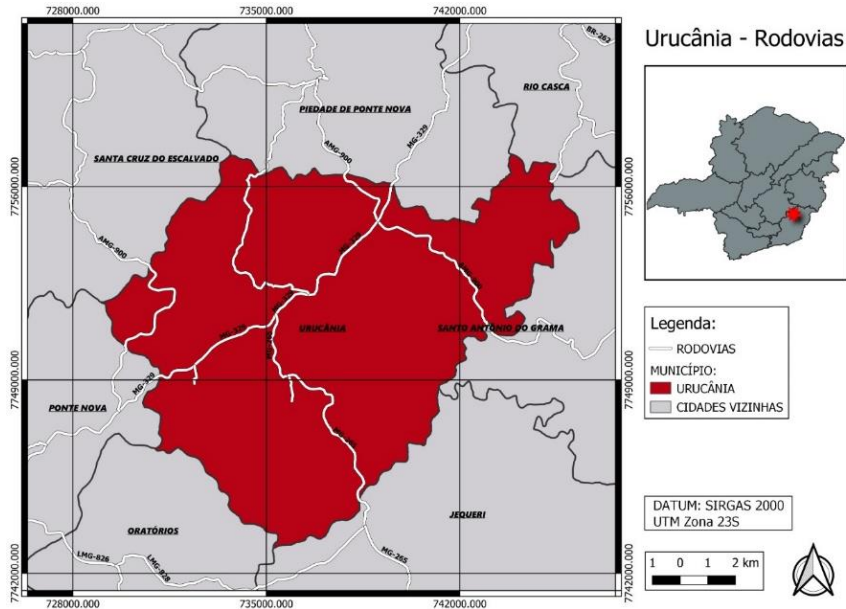
- Avaliar a estrutura física do Museu.
- Propor possibilidades de ampliação para melhor conforto e informação aos turistas.
- Sugerir adaptações na circulação da edificação para pessoas com necessidades especiais ou mobilidade reduzida.
- Estudar a viabilidade para a adequação na infraestrutura dos pontos de uso coletivos como banheiros, bebedouros, lavabos e no entorno do museu um espaço não construído com jardins para conforto, recreação e circulação compondo o valor estético da edificação.

5. Caracterização do Museu Padre Antônio Ribeiro Pinto- Urucânia-MG

O Museu Padre Antônio Ribeiro Pinto se encontra na cidade de Urucânia, zona da mata Mineira. O município se estende por uma área de 138,8 Km² e conta com 10.358 habitantes. De acordo com o último censo, a densidade demográfica foi de 74,6 habitantes por Km². Dentre municípios vizinhos, encontram-se Oratórios, Piedade de Ponte Nova, Jequeri e a 18 km a Norte-Leste de Ponte Nova, maior cidade nos arredores e a 256 km da capital Mineira. Situa-se a 436 metros de altitude e tem como

coordenadas geográficas: latitude 20° 21' 03" Sul, Longitude: 42° 44' 20" oeste. Seu acesso rodoviário é pela rodovia estadual MG-265.

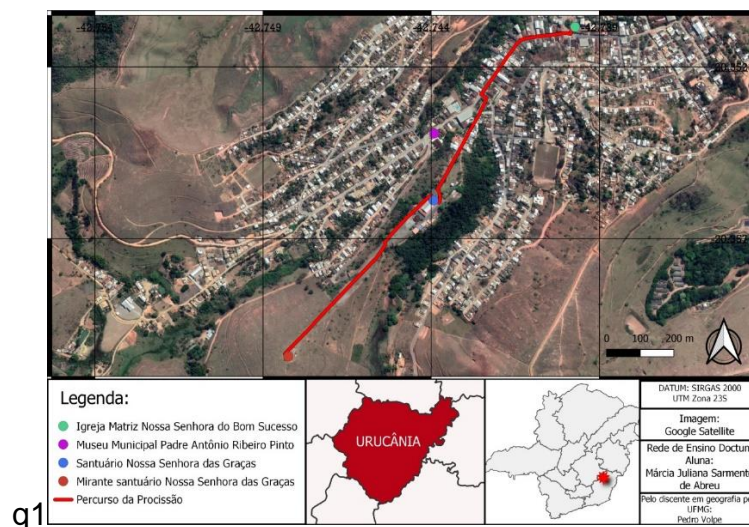
Figura 1 mapa da localização da cidade de Urucânia



Fonte: imagem: Google Satellite autor: Pedro Volpe

O acesso até o centro da cidade é pela rua Santa Efigênia até a Matriz de nossa Senhora do Bom Sucesso, segue a direita na rua Dona Francisca que se transforma na rua Manuel Rufino, na altura do Supermercado Padre Antônio se transforma em Rua Padre Antônio Ribeiro Pinto e a poucos metros está o Museu Padre Antônio Ribeiro Pinto.

Mapa 1: mapa cuircuito religioso da Igreja Matriz até o Mirante com Imagem Nª Senhora



Fonte: imagem: Google Satellite autor: Pedro Volpe

O Museu Padre Antônio está localizado na rua Padre Antônio Ribeiro Pinto, nº 17 centro da cidade de Urucânia.

Figura 01 Fachada lateral esquerda



fonte: Acervo do Museu

Figura 02 Fachada lateral direita



fonte: Acervo do Museu

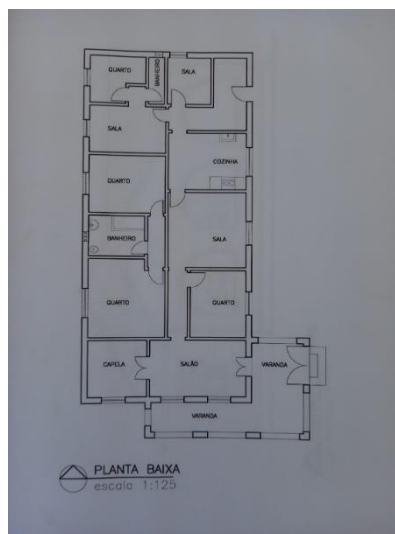
6. Característica do Entorno e do Museu:

Segundo Dossiê de Tombamento do Museu Padre Antônio Ribeiro Pinto, no entorno do museu verifica-se a predominância de construções de um pavimento, ocupado por residências unifamiliares e construções isoladas de dois pavimentos com uso residencial, próximos à edificação do Museu. Situados na mesma rua destacam-se a presença de dois equipamentos urbanos de grande volumetria, a edificação do Grêmio e uma quadra sendo que esta se localiza bem próximo ao Museu e interfere na sua visibilidade. A parte posterior do terreno, onde está localizado o Museu, possui uma área de mata e o terreno predominante é em aclive. Na parte alta está localizado

o Santuário e conta com um acesso de escada que liga o quintal do museu ao espaço do Santuário.

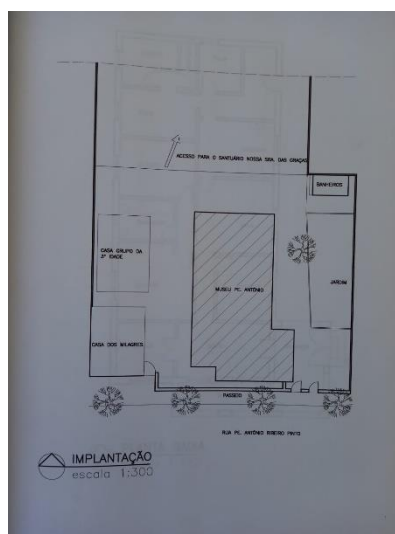
A parte do terreno que fica implantado o museu é plana. Nos afastamentos laterais existem jardins, bancos para descanso e mais três edificações, que são elas: Casa dos Milagres, Casa da Terceira Idade e uma estrutura para banheiros e bebedouros. Estes últimos são construções recentes e nada têm a ver com o estilo arquitetônico das outras edificações do século XIX, incluindo o museu.

Figura 03 Plantas Baixa do Museu



Fonte: Acervo do Museu

04 Planta do entorno mostrando os anexos do complexo do museu



Fonte: Acervo do Museu

A planta arquitetônica possui um partido retangular, um pouco estreito e alongado, distribuindo no térreo todos os ambientes da edificação. O sistema construtivo é em alvenaria de tijolo. A entrada principal é por um alpendre lateral, cujos vãos são em arco pleno. As janelas com esquadrias de madeiras e portas de madeiras são pintadas de azul e as paredes externas pintadas de branco com detalhes também em azul. O telhado é escalonado em quatro níveis. Possui oito águas de caimento e apresenta cumeeira perpendicular á rua, esta, presente ao longo da nave e da capela-mor. O forro original é em esteira e, apesar de sua degradação, ainda resiste na maioria dos cômodos. Em alguns espaços internos o forro foi substituído por tabuado e, em outros, mantido o original, com camadas de tinta sobre o forro. O piso de grande parte da edificação é em taco, apresentando desgaste e nenhuma manutenção. Nas áreas molhadas (cozinha e Banheiro) o piso é de cimento queimado e na área da varanda é em ladrilho hidráulico. O pátio externo que circunda a edificação é de bloquete de cimento, na parte do quintal dos fundos o piso é natural.

Figura 5: pátio externo do museu



Fonte: Acervo do Museu

Figura 6: pátio externo do museu



Fonte: Acervo do Museu

Figura 7: area posterior do Museu e ao fundo parte da casa da terceira idade



Fonte: Acervo do Museu

Figura 8: banheiro e Bebedouro descaracterizado no entorno do museu



Fonte: Acervo do Museu

7. Referencial Teórico

Segundo o professor da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG Leonardo Barci Castriota, o patrimônio constitui hoje um campo em rápida expansão e mudança. De fato, nunca se falou tanto sobre a preservação do patrimônio e da memória, nunca tantos estiveram envolvidos em atividades ligadas a ele. Entramos no século XXI com o patrimônio ocupando um papel central na reflexão não só sobre a cultura, mas também nas abordagens que hoje se fazem do presente e do futuro das cidades, do planejamento urbano e do próprio meio-ambiente. (Leonardo Barci Castriota p. 11)

O fato é que as decisões sobre a conservação do patrimônio sempre lançaram mão, explícita ou implicitamente, de uma articulação de valores como ponto de referência: em última instância vai ser a atribuição de valor pela comunidade ou pelos órgãos oficiais que leva à decisão de se conservar ou não um bem cultural. Que bens materiais representarão a nós e a nosso passado – bem como para determinar como conservar e que tipo de intervenção esses bens devem sofrer para serem transmitidos para as gerações futuras. (Leonardo Barci Castriota p.94)

O início da discussão da teoria da restauração é marcado pela coexistência de duas correntes doutrinárias bem definidas e distintas sobre a restauração do patrimônio histórico:

I. A corrente Intervencionista (nascida na França e com grande repercussão na Europa);

II. A corrente Anti-intervencionista (na Inglaterra). A primeira corrente é simbolizada por Viollet-Le-Duc e a segunda por Ruskin e Morris. (PEREIRA, PEREIRA. 2019 : p.25)

Na corrente intervencionista, temos o historiador, teórico e restaurador francês Eugène Viollet-le-Duc após integrar uma comissão que elaborou um levantamento criterioso das edificações de interesse patrimonial e das condições de conservação após a revolução francesa, passou a participar das primeiras iniciativas de restauro, entre as quais as Catedrais de Paris, Chartres e Amiens. Estabeleceu uma conduta de intervenção após dedicar-se ao estudo minucioso das técnicas construtivas, estilo e época, especialmente das catedrais góticas. Propôs recuperá-los reportando-se ao conceito de estilo, entendendo como uma realidade histórico-formal unitária e coerente circunscrita no tempo e bem definida nas suas características físicas. O estilo seria uma expressão direta de uma época, de um momento histórico o que autoriza a hipótese da reconstrução de partes não mais existentes. Com base nestas premissas o posicionamento de Viollet-le-Duc se torna conhecido como “Restauro Estilístico” que autoriza a restabelecer o estado primitivo unitário do edifício. E considera que restaurar um edifício significa “restituí-lo a um estado completo, que pode nunca ter existido”. Sendo assim, se um edifício não continha todos os elementos necessários a compor um estilo, estes deveriam ser acrescentados no processo de restauração (CHOAY, 2003). Dessa forma em alguns casos criou cenários irreais, modificando as edificações no seu estado original e as transformando em outra.

Na corrente anti-intervencionista portava-se de forma mais radical, na qual “não se tinha o direito de tocar nos monumentos antigos, que perteciam, em parte, àqueles que os edificaram e, também, às gerações futuras”. Para os anti-intervencionistas, a “restauração é impossível e absurda”, pois equivaleria a “ressuscitar um Morto”, além de romper com a autenticidade da obra. Todavia esses doutrinadores não excluem da lembrança a possibilidade da manutenção, desde que imperceptível (CHOAY,

2003:154-156). Ruskin sustentava que a arquitetura era essencial à lembrança, sendo o meio mantenedor das ligações com o passado e com a identidade coletiva. (PEREIRA, PEREIRA. 2019 : p.25)

Na sequência de teorias do restauro e uma das mais aceitas devido ao seu caráter universal. Temos Cesare Brandi, italiano formado em Direito e Ciências Humanas, escritor, crítico sempre envolvido com arte, história e restauro em 1938 ficou a cargo de organizar o ICR em Roma (Instituto Central de restauro) onde foi diretor de 1938 a 1960 e que se tornou referência em técnica de restauro, proteção e salvaguarda de patrimônio em toda Europa. O restauro crítico perpassa pela análise de todas as obras consideradas obras de arte, que são todas as coisas que tenham um testemunho da ação do homem em um certo tempo e lugar, para que não haja intervenções inadequadas. Ainda se entende por restauração a intervenção com função de reativar a eficiência de um produto feito pelo homem (BRANDI, 2013). Ainda em sua obra Brandi define a restauração como

“o momento metodológico do reconhecimento da obra de arte, na sua consistência física e na sua dúplici polaridade estética e história, com vistas à sua transmissão para o futuro.” (Brandi, 2008, p.28).

Sua fala consiste em reconhecer uma obra em sua materialidade, suas características estéticas e sua história, o que inclui até mesmo as intervenções pelas quais passou, para decidir como atuar na mesma, a fim de assegurar sua longevidade. (Tiago Cunha 2018:revista Contemporartes). A respeito da necessidade de avaliação das características originais da obra a ser restaurada Brandi destacava.

Com efeito, dado que também a arquitetura, se tal, é obra de arte, como obra de arte goza da dúplici e indivisível natureza de monumento histórico e de obra de arte, e o restauro arquitetônico recai também sob a instância histórica e a instância estética (BRANDI, 2013).

Tiago Cunha ainda em seu texto ressalta que Brandi com a finalidade de reconstituir a “unidade potencial” da obra de arte, sempre com cuidado de não cometer nenhum tipo de falseamento artístico ou histórico – aquele remendo que parece original, mas não é, e por último, não deve apagar os traços da passagem do tempo em tal obra, traços estes que Brandi poeticamente chama de “pátina do tempo”. (BRANDI, 2008).

Com esses pontos, mantém-se a regra da reversibilidade e distinguibilidade das intervenções contemporâneas nos monumentos do passado, datando a restauração como fato histórico indissociável do presente histórico que o produziu.

O que deve guiar a intervenção é um juízo crítico de valor, ideia que aparece também na Carta de Veneza (1964), complementada pela seguinte ressalva: “O julgamento do valor dos elementos em causa e a decisão quanto ao que pode ser eliminado não podem depender somente do autor do projeto”.

As cartas patrimoniais são documentos conclusivos de encontros entre especialistas da área de conservação e restauro. Eles estabelecem procedimentos a serem assumidos nos trabalhos de documentação, preservação, planos de conservação e diretrizes para intervenções de restauração e manutenção do patrimônio cultural.

Como citada acima a Carta de Veneza também conhecida como Carta Internacional tem a finalidade de salvaguardar a conservação e a restauração dos monumentos quanto a obra de arte e quanto o testemunho histórico. Afirma que os acréscimos só poderão ser tolerados na medida em que respeitarem todas as partes interessadas do edifício, seu esquema tradicional, o equilíbrio de sua composição e suas relações com o meio ambiente. (IPHAN carta de Veneza: 1964). O que não acontece com os banheiros e bebedouros na parte externa do museu que são totalmente descaracterizados e nada tem do estilo arquitetônico do complexo.

A Carta de Burra confirma a carta de Veneza no artigo 8º que diz que a conservação de um bem exige a manutenção de um entorno visual apropriado, no plano das formas, da escala, das cores, da textura, dos materiais, etc. Não deverão ser permitidas qualquer nova construção, nem qualquer demolição ou modificação susceptíveis de causar prejuízo ao entorno. A introdução de elementos estranhos ao meio circundante, que prejudiquem a apreciação ou fruição do bem, deve ser proibida. (IPHAN carta de Burra: 1980). No Brasil a integridade do entorno dos bens patrimoniados é instrumento legal, definido pelo artigo 18º do decreto lei (DL25/37) :

Art. 18. Sem prévia autorização do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, não se poderá, na vizinhança da coisa tombada, fazer construção que lhe impeça ou reduza a visibilidade, nem nela colocar anúncios ou cartazes, sob pena de ser mandada destruir a obra ou retirar o objeto, impondo-se neste caso a multa de cinquenta por cento do valor do mesmo objeto.

Nesse contexto, os conceitos de restauro, as recomendações das cartas patrimoniais serão aplicados à presente proposta de melhoria e adaptação na estrutura física do museu Padre Antônio Ribeiro Pinto na cidade de Urucânia/MG, de modo a preservar e destacar sua originalidade e significados histórico, religioso e cultural. Convém destacar, paralelamente, que, em 1937, foi criado o Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional pela Lei Federal nº 378/1937 juntamente com o Decreto-Lei nº 25/1937, encarregado de cadastrar, tomba e restaurar os bens considerados de excepcional valor histórico, artístico, documental, arquitetônico, paisagístico e arqueológico, no âmbito federal, o qual, posteriormente, deu origem ao IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, criado pelo Decreto nº 6.967, de 20 de junho de 1970.

A autorização no caso do Museu Padre Antônio Ribeiro Pinto na cidade de Urucânia/MG, foi homologado pelo IEPHA, criado pela Lei Estadual nº 5.775/1971, que executa seu trabalho mediante convênio com o órgão federal, preservando o acervo cultural mineiro, identificando o patrimônio de interesse regional e adotando medidas complementares de preservação. Por seu turno, as proposições de melhoria e adaptações visando a acessibilidade deve seguir os parâmetros da Lei nº 10.098/2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, mediante a supressão de barreiras e de obstáculos nas vias e espaços públicos, no mobiliário urbano, na construção e reforma de edifícios (de uso privado multifamiliar, uso coletivo e uso misto), nos meios de transporte e de comunicação. Tal norma legal foi regulamentada pelo Decreto nº 5.296/2004, o qual dispõe em seu art. 30 que:

“As soluções destinadas à eliminação, redução ou superação de barreiras na promoção da acessibilidade a todos os bens culturais imóveis devem estar de acordo com o que estabelece a Instrução Normativa nº 1 do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, de 25 de novembro de 2003”. (Decreto nº 5296/2004. Art. 30),

Referida Instrução Normativa do IPHAN, vale dizer, aplica-se também aos bens acautelados pelos Estados, Distrito Federal e Municípios (art. 24, § 1º, da Constituição Federal de 1988), (análise da normativa) e estabelece diretrizes, critérios e recomendações gerais para a promoção das devidas condições de acessibilidade aos bens culturais. Tais referenciais, teóricos e normativos, nortearão o desenvolvimento do projeto de melhoria e adaptação na estrutura física do museu Padre Antônio Ribeiro Pinto na cidade de Urucânia/MG, de modo a prestigiar suas características originais e, concomitantemente, promover a acessibilidade não apenas como forma de implementar a norma legal, mas, sobretudo, como forma de promover a inclusão do portador de necessidades especiais e incrementar o turismo na região.

8.Referencial projetual:

Como referencial projetual a academia Mineira de Letras com o projeto da GPA&A Gustavo Penna Arquitetos e Associados Antigo Palacete Borges da Costa família tradicional Mineira localizada na capital Mineira. Com referência a Carta de Burra no artigo 8º que diz que a conservação de um bem exige a manutenção de um entorno visual apropriado, no plano das formas, da escala, das cores, da textura, dos materiais, etc (IPHAN carta de Burra: 1980). O anexo construído ao lado da edificação segue a mesma escala, cores e textura. A restauração foi concluída em 1994, no anexo foi instalado o auditório. O contraste do eclético e do moderno realçou ainda mais a beleza do palacete. Ambos os prédios guardam sua identidade dialogam entre si através da harmonia dos volumes e de elementos arquitetônicos reutilizados. Internamente com pé direito duplo e iluminação zenital os dois edifícios desenha uma atmosfera de luminosidade e aberturas. A conversa entre duas épocas e as duas formas contrastantes que geram a curiosidade é a certeza de que a obra é a soma dos tempos.

Figura 9: Academia Mineira de Letras



Fonte: Acervo do Museu. Fotógrafo desconhecido.

Figura 10: Academia Mineira de Letras



Figura 10: Lado externo da Academia Mineira de Letras. Fonte: Acervo do Museu. Fotógrafo desconhecido.

Outro projeto que merece ser citado como referencial projetual é o restauro do Paço Imperial do Rio de Janeiro, na cidade do Rio De Janeiro. Edifício que em seus 250 anos de história foi se transformando para adequar aos novos usos e importantes

acontecimentos da história do período colonial à república, ao se empreender a reforma era necessário decidir o que iria se valorizar, pois tiveram várias transformações e conseqüentemente várias escolhas. Como referencial teórico as considerações de Brandi na fala do prof. Tiago Cunha

“consiste em reconhecer uma obra em sua materialidade, suas características estéticas e sua história, o que inclui até mesmo as intervenções pelas quais passou, para decidir como atuar na mesma, a fim de assegurar sua longevidade” (CUNHA, Tiago).

No artigo de Glauco Campello (Cf.Campello, op.cit) o arquiteto e coordenador do projeto de restauro pontuou questões de método e explicitados o partido projetual e as escolhas feitas. O texto mostra como as diversas intervenções ao longo do tempo formaram um complexo de difícil compreensão. Como resultado desse processo, o autor afirma:

“Depois, à medida que a demolição dos acréscimos ia revelando aspectos surpreendentes de sua dignidade antiga e relações espaciais novas, passando a entender com mais clareza o material histórico e iconográfico à disposição. Tornara-se então irresistível a atração pela integridade de sua imagem barroca representada nas gravuras antigas “ (Cf. Campello).

Figura 11: Paço Imperial, Rio de Janeiro.



Fonte: Foto retirada da internet

Figura 11: Paço Imperial, Rio de Janeiro.



Fonte: Foto retirada da internet

9. Conclusão:

O museu Padre Antônio Ribeiro Pinto, na Cidade de Urucânia, Edificação do Seculo XIX, e lugar obrigatório de peregrinação na cidade. A partir da observação e análise do grande potencial religioso da cidade, das várias datas festivas, que acontecem durante o ano, da quantidade de fiéis que se deslocam de várias partes do país em busca de bênçãos do Padre Antônio Ribeiro Pinto, hoje, estas festas religiosas é a maior fonte de renda da cidade, alavancando o comércio, hotéis, empresas de turismo e a industria religiosa.

Feito análise técnica do estado de conservação e funcionamento das instalações do Museu e entorno, constatou-se a necessidade de adaptação e intervenção na estrutura física deste. Por tanto, a proposta é de adaptação das instalações para acessibilidade de pessoas com dificuldade de locomoção, paisagismo no entorno para melhorar a circulação na área externa e proporcionar ao visitante locais de descanso e contemplação, demolição do banheiro atual descaracterizado e a inserção deste em algum anexo já existente ou a construção de outro com as características das edificações que fazem parte do completo e por fim novo uso para o anexo que hoje é a casa da terceira idade e que se tornará um centro de acolhimento ao turista. Conclui-se que todas essas mudanças propostas possibilitarão um melhor funcionamento do Museu Padre Antônio Ribeiro Pinto além de compor seu valor arquitetônico e estético.

10. – Referencias Bibliográficas:

ASSIS, Margarida Drumond de. **Padre Antônio de Urucânia, a sua bênção.** Brasília: Distribuidora Loyola, 2010, 5 ed.rev. ampl.

PEREIRA, Alcio, PEREIRA, Alexandre. **Obras de restauro de Prédios Históricos,** 2019, ,Natal, Editora Ifrn, ed 1.

BRANDI, Cesare. **Teoria da Restauração.** Tradução de Beatriz Mugayar Kühl. São Paulo: Ateliê Editoria, 2013, Ed 4

BRASIL. **Lei Federal nº 378, de 13 de janeiro de 1937.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1930-1949/l0378.htm. Acesso em: 19 abr. 2021

BRASIL. **Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937.** Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del0025.htm. Acesso em: 19 abr. 2021.

BRASIL. **Decreto 5.296 de 02 de dezembro de 2002**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm. Acesso em 19 abr. 2021.

Cesare Brandi e **os Aspectos Universais da Teoria da Restauração**. Disponível em: <https://revistacontemporartes.com.br/2018/cesare-brandi-e-os-aspectos-universais-da-teoria-da-restauracao/>. Acessado em: 19 de junho 2021

Carta de Burra, ICOMOS, 1980> Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Burra%201980.pdf>. Acessado em 18 de junho 2021

Carta de Veneza, 1964 > Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Burra%201980.pdf>. Acessado em 18 de junho 2021

CASTRIOTA, Leonardo.
Disponível em: <<https://www.passeidireto.com/arquivo/68672045/patrimonio-cultural-conceitos-politicas-instrumentos-leonardo-b-castriota>>. Acessado em: Maio, 2021

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: UNESP, 2003

Dossiê de Tombamento do Museu Padre Antônio Ribeiro. Acesso em 25 de Maio 2021.

ESTADO DE MINAS. **Lei estadual nº 10.098, de 19 de Dezembro de 2000**. Disponível em: camara.leg.br/legin/fed/lei/2000/lei-10098-19-dezembro-2000-377651-publicacaooriginal-1-pl.html. Acesso em 19 abr 2021

MARTINS, Carolina Boechat. **O padre do povo**. Ed. ?, 2000

Metrópole e memória: **a origem das práticas de conservação**. Autor desconhecido. Disponível em: < <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16133/tde-26042010-150955/publico/08.pdf>>. Acessado em: 18 de junho 2021

Portal da Prefeitura de Urucânia. Disponível em <https://www.urucania.mg.gov.br/>
Acesso em 01 de Maio 2021.

PENNA, Gustavo: Disponivel em: <https://www.gustavopenna.com.br>. Acessado em 01 de junho 2021

VIOUET-LE-DUC, Eugène E. *Verbete Dictionare* (trad.). São Paulo: Ateliê Editor